



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA
ESCOLA CÉSAR ALMEIDA, NO DISTRITO DE
MORAES ALMEIDA, ITAITUBA-PARÁ.**

GERLIANE PORTO DA SILVA

GERLIANE PORTO DA SILVA

**ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA
ESCOLA CÉSAR ALMEIDA, NO DISTRITO DE
MORAES ALMEIDA, ITAITUBA-PARÁ.**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, ministrado pela Faculdade de Itaituba, como requisito para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia orientado pelo Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Acadêmica: GERLIANE PORTO DA SILVA

**ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA CÉSAR ALMEIDA, NO
DISTRITO DE MORAES ALMEIDA, ITAITUBA-PARÁ.**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, ministrado pela Faculdade de Itaituba, como requisito para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia orientado pelo Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Raimundo Reis

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 12 de agosto de 2016

Dedico este trabalho a minha família pelo incentivo e carinho. E ao meu marido e meus filhos pela confiança, compreensão e amor. Enfim a todos que de alguma forma tornaram esse caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida;

A minha mãe, por todo amor e dedicação que sempre teve comigo, mulher pelo qual tenho maior orgulho de chamar de mãe, meu eterno agradecimento pelos momentos em que estive ao meu lado, me apoiando e me fazendo acreditar que nada é impossível, pessoa que sigo como exemplo, mãe dedicada, amiga, batalhadora, que sempre estive ao meu lado na realização deste trabalho;

Ao meu esposo, por ser tão dedicado e amigo, por ser a pessoa que mais me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho;

Aos amigos que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em particular aqueles que estavam sempre ao meu lado, por todos os momentos que passamos durante esses quatro anos meu especial agradecimento, sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa;

A todos os professores do curso de Pedagogia, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional;

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno agradecimento.

“Há necessidades que jamais serão supridas dentro de um ambiente escolar. Os pais não podem e nem devem fugir desta realidade: os filhos necessitam da segurança de amor, de aceitação e de valorização.”

(CASTRO, 2012:112)

SILVA, Gerliane Porto da. Análise da participação da família no processo ensino-aprendizagem na Escola César Almeida, no Distrito de Moraes Almeida, Itaituba-Pará. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba – CLPP (FAI), Itaituba – PA, 2016.

RESUMO

Objetivou-se com esse estudo analisar os fatores relacionados a participação da família na escola, visando maior comunicação entre ambas, para investigar como ocorre a participação dos pais no processo educativo escolar. Adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa e a coleta de dados se deu por meio de questionários com questões abertas, os sujeitos da pesquisa foram (10) dez professores. O local de pesquisa foi na Escola César Almeida, no Distrito de Moraes Almeida, Itaituba-Pará. Diante dos dados da pesquisa, verificou-se que os pais não participam de forma efetiva no cotidiano escolar, limitando-se às reuniões mensais, onde se deve saber do desenvolvimento de seus filhos na escola. A relação que o educador mantém com a família tem grande importância na adaptação da criança no convívio escolar, sendo esta uma base de uma comunicação sólida e contínua e profunda durante o tempo em que uma criança frequenta o ambiente escolar. A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a educação da criança, buscar apoio na família para ajudar no desenvolvimento escolar seria a saída para um bom aprendizado. Conclui-se que a família é base de tudo, por isso os mesmos precisam participar mais de reuniões e acompanhar no processo educativo de seus filhos, pois tem se mantido afastado da escola.

Palavras-chave: Participação – Família – Escola.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01:	Qual é o seu tempo de serviço na educação?.....	42
GRÁFICO 02:	Os pais de nossa comunidade escolar demonstram comprometimento com relação à aprendizagem dos seus filhos?.....	44
GRÁFICO 03:	Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola?.....	49
GRÁFICO 04:	A que se deve a ausência dos pais na escola?.....	49
GRÁFICO 05:	Como você avalia a participação dos pais na escola?.....	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Qual a importância da família no processo educativo de seus filhos?.....	43
QUADRO 02:	Qual é a relação estabelecida entre escola e a família, e como ocorre?.....	45
QUADRO 03:	Para você, a escola cria ou fortalece ambientes que favoreçam a participação da família no ambiente escolar?.....	46
QUADRO 04:	De que forma, você incentiva a participação dos pais na escola?.....	47
QUADRO 05:	Qual o seu ponto de vista em relação ao acesso e a permanência da família na escola?.....	48
QUADRO 06:	Quais são as principais dificuldades na construção de uma relação da família e da escola?.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CONCEITOS E PAPEIS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA.....	13
1.1 A INSTITUIÇÃO FAMILIAR.....	13
1.2 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR.....	16
1.3 O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS.....	19
1.4 O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS.....	22
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	26
2.1 CONTEXTUALIZANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	26
2.2 A IMPORTANCIA DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....	28
2.3 O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA.....	32
2.4 OS CONFLITOS E DESAFIOS NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	36
3 ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA CÉSAR ALMEIDA, NO DISTRITO DE MORAES ALMEIDA, ITAITUBA-PARÁ.....	40
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA.....	40
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
3.3 RESULTADO DA PESQUISA.....	41
3.4 PROPOSTA.....	51
CONCLUSÃO.....	54
BIBLIOGRAFIA.....	56
APÊNDICE.....	58

INTRODUÇÃO

A família é uma instituição que vem suportando intensas modificações e conotações, a depender da constituição social e do contexto histórico. Um núcleo familiar bem estruturado pode ser uma forte influencia no processo de aperfeiçoamento da criança seja na vida pessoal, profissional ou escolar. Na escola a família é importante no processo de educação, sua presença ajuda a esclarecer, modificar e estudar, o processo de adaptação social e cultural.

Ressalta-se que até pouco tempo atrás os familiares eram excluídos do processo e atualmente a família tem sido valorizada na escola, pois esta vem se tornando cada vez mais um ambiente interativo sendo primordial que exista uma articulação entre escola, família e aluno, fazendo-se entender que a escola não é uma instituição isolada.

Ao perceber no meu ambiente de trabalho as relações entre família e escola emergiu a necessidade de pesquisar sobre o assunto. Considera-se que o tema seja relevante por ser atual, sendo alvo de constantes debates, além de ser um assunto importante para o currículo das faculdades de pedagogia para que se formem profissionais conhecedores da ética que devem seguir.

Por meio do exposto, formulou-se a seguinte questão: Qual a importância da participação da família no processo ensino-aprendizagem? Para responder a esta pergunta será realizada uma pesquisa de campo na Escola César Almeida, situada no distrito de Moraes Almeida, em Itaituba-Pará. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância da participação da família no processo ensino-aprendizagem na referida escola. Como objetivos específicos pretende-se conceituar a família e seu papel na sociedade; verificar o papel dos pais na educação dos alunos; realizar uma pesquisa de campo em uma escola a fim de verificar a participação dos pais em suas atividades.

Como procedimentos metodológicos foi feita um levantamento bibliográfico, por meio do qual foram obtidas informações teóricas em livros de autores renomados na área. Fez-se necessário realizar uma pesquisa de campo a qual se deu na Escola César Almeida Município de Itaituba/PA com a intenção de obter as informações dos professores da referida escola.

A abordagem da pesquisa é do tipo qualitativa por ser um método de investigação capaz de propiciar maior probabilidade ao pesquisador quanto aos seus questionamentos além de subsidiá-lo quanto a vários instrumentos de coleta de dados. Partindo dessa concepção, utilizou-se um levantamento através da aplicação de um questionário contendo como amostra 10 professores cujas informações desejam conhecer. A aplicação da pesquisa se deu no período do mês de maio a junho de 2016. Portanto todas as informações são fundamentais para detectar as realidades vivenciadas pelos entrevistados.

Para um melhor entendimento esta monografia encontra-se estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo descreveu conceitos e papéis da família e da escola. No segundo capítulo serão discutidos os pressupostos teóricos da participação família e escola no processo ensino-aprendizagem. No terceiro capítulo fez-se a análise de dados realizados na escola em que se desenvolveu este estudo fazendo em seguida uma sugestão de proposta de intervenção. Por fim têm-se as considerações finais verificando se os objetivos propostos foram alcançados.

1 CONCEITOS E PAPEIS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

1.1 A INSTITUIÇÃO FAMILIAR

Antropólogos, historiadores, pesquisadores e outros estudiosos se debruçaram muito tempo em livros, histórias contadas, pinturas, fotografias, escritos etc., a fim de estudar e entender a origem da família, sua organização e seu funcionamento no decorrer da história. Tal tarefa é bastante complexa, porque a família foi-se transformando conforme a exigência social de cada época.

Segundo FERREIRA (Dicionário Aurélio) “família são pessoas aparentadas que vivem na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos”. (2002:312). Pessoas do mesmo sangue, origem, ascendência. Na realidade, todos sabem o que é uma família já que todos nós somos parte integrante de alguma família. No entanto, para qualquer pessoa é difícil definir esta palavra e mais exatamente o conceito que a engloba, que vai além de simples e breves definições. A maioria das pessoas, por isso, quando aborda questões familiares, refere-se espontaneamente a uma realidade bem próxima, partindo do conhecimento da própria família, realidade que creem semelhante para todos, e daí acabam generalizando ao falar das famílias em abstrato.

Para SUTTER, (2000:35) a família é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construírem algo e de se completarem. É por meio dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver e a conviver social e afetivamente de maneira adequada.

Nos primórdios da história humana, a família exerceu e ainda exerce um papel importante na vida do homem, uma vez que a primeira instituição social da qual ele faz parte. Percebe que é imprescindível a importância da família na sociedade, é na família que se pode vivenciar a primeira fonte de amor e contato de vida. É na família que a criança aprende se humanizar e a viver intensamente esse sentimento, que os pais transmitem aos filhos e as gerações seguintes.

Segundo PRADO (1981:13): “A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes”. Contudo, a família tem maior responsabilidade na educação dos indivíduos, por estar em constante contato em

sua casa fase de formação e desenvolvimento. Dessa forma, a substituição da família por outra instituição pode provocar uma insegurança emocional na criança, prejudicando seu ajustamento social. A participação da família é fundamental no processo educativo da criança, quando há satisfação das necessidades emocionais e sociais dos filhos.

Para SZYMANSKI (2001:53): “Uma instituição não substitui uma família, mas com atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro”. Atualmente a família se apresenta na sociedade com inúmeras modificações que foram se estabelecendo ao longo da história. A partir da Constituição Federal de 1988, passou-se a ter uma visão diferenciada da família. Ao entrar em vigor, a Constituição estabeleceu a igualdade entre homem e mulher e o conceito de família integram a proteção de todos os seus integrantes.

A família se modifica através dos tempos, mas em termos conceituais, é um sistema de vínculos afetivos onde deverá ocorrer o processo de humanização. A transformação histórica do contexto sociocultural resulta de um processo em constante evolução ao qual a estrutura familiar vai se moldando (ORSI, 2003: 68).

A família é, portanto, vista como instituição social que garante a participação efetiva e a identificação de seus membros com o seu grupo social, exercendo assim o seu papel de educador no sentido de adaptação social.

Esta ideologia foi fortalecida, por um lado, pela ligação direta que faz entre se fatos naturais (sexo, nascimento, morte) e a família e, por outro, pela importância que a experiência afetiva familiar passou a ter na vida das pessoas, no contexto de uma sociedade industrial cada vez mais desumanizada (ORSI, 2003:117).

Contudo deve-se deter as atenções básicas a uma Política Social voltada ao cotidiano das famílias brasileiras que vivem sob o signo da pobreza. Pois, retomar a família como unidade de atenção das Políticas Públicas não é um retrocesso a velhos esquemas. É, sim, um desafio na busca de opções mais coletivas e eficazes na proteção dos indivíduos de uma nação.

Apesar dessa mudança extremamente significativa na configuração social e consequentemente familiar, vale dizer que a instituição familiar é considerada como uma instituição para crescer e ter proteção. A esse respeito CORRÊA (2000:12)

afirma que “[...] a família continua sendo percebida como a viga mestra de qualquer realinhamento no processo evolutivo do ser humano”.

As grandes transformações ocorridas na sociedade e na economia acarretam grandes mudanças na estrutura familiar. Aparecem arranjos familiares diferentes, além da diminuição no seu tamanho. Temos hoje um grande número de famílias reconstituídas, fruto de separações, divórcios e novas uniões.

Estes novos valores e exigências resultam em uma diminuição do contato entre pais e filhos em proporções extremadas. Antes o jovem internalizava uma diretriz de conduta, enquanto hoje, com o distanciamento dos pais, a função de transmitir valores fica, direta ou indiretamente, conferida à mídia e, de forma menos intensa e presente, às escolas. Segundo CORRÊA (2000:130):

Pai e mãe sentem-se esmaecidos, confusos, ambivalentes quanto aos seus papéis e quanto aos valores a serem transmitidos aos filhos. A exposição a que estamos submetidos pela avalanche das transformações sociais, culturais e econômicas acaba por alterar os códigos e valores que são usados na formulação que possamos fazer de nós mesmos e da família.

Atualmente, observa-se que não existe um modelo tradicional de família, mas apenas uma estruturação familiar e que dentre essa nova realidade, pode-se incluir pais que trabalham por uma necessidade de sustentar família e os que deixaram de estudar antes mesmo de ser alfabetizado, o que dificulta a participação desejada no desenvolvimento escolar do filho.

Sabe-se que na atualidade, a família assume uma função social voltada para atender as exigências do mercado de trabalho, pois a política vigente, globalizada, direciona a ação da família e da escola, porém mesmo com essa denominação os pais ainda ocupam grande parcela de poder de decisão sobre filhos menores.

Segundo PRADO (1981:64) “A família, é a instituição mais sólida desde os princípios da era cristã”. É nela que a criança mantém os contatos mais íntimos, já que é o primeiro grupo social a que ela pertence, devendo a família juntamente com a escola, desenvolver o processo educacional.

A família e a escola são os primeiros ‘espelhos’ da criança, onde aprende a se ver, a descobrir seu lugar no mundo, aprende o que é o homem e o que é a mulher, suas diferenças e como deve se expressar. Segundo PRADO (1981:65) “É preciso distinguir as expectativas sociais em relação à família, como também

aquelas que ela própria preencha em relação aos elementos mais indefesos da sociedade: criança e deficientes em todas as idades”. Desse modo, dependendo das expectativas sociais, a família recebe apoio de outras instituições sociais e assume inúmeras funções como: a função de identificação, de socialização, de transmissora de hábitos e atitudes, de conhecimento e atitudes necessárias para a participação na sociedade. A família assume função diferente da escola, tem que dar acolhimento a seus filhos num ambiente estável e de respeito mútuo.

Diante do pressuposto de que a família é a base das primeiras aprendizagens de cada indivíduo, entende-se ser preciso valorizá-la e valorizar o que nela se aprende. Apesar disso, entende-se que hoje, não só a família, a escola e a Igreja participam da educação das crianças e jovens, mas a mídia e os meios de comunicação em geral também dão sua contribuição, trazendo para a educação dos nossos tempos uma homogeneidade de culturas e de ideologias.

1.2 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Entendemos escola como uma comunidade educativa, constituída por alunos, professores, pessoal não docente, pais / encarregados de educação, um local de aprendizagem e de formação de todos os intervenientes, que desenvolva estratégias e mobilize recursos no sentido de assegurar uma formação geral a todas as crianças.

Um espaço onde todos os constituintes podem partilhar dos mesmos direitos e oportunidades que garanta o desenvolvimento das suas capacidades, aptidões e sentido moral, promovendo assim a realização individual conforme os valores da solidariedade social, onde docentes e não docentes identifiquem as suas necessidades de formação e se desenvolvam estratégias para satisfazê-las, criando em todos os intervenientes na ação educativa o gosto pelo saber e pela constante evolução do conhecimento.

Atualmente muito se tem discutido sobre as mudanças ocorridas no âmbito escolar. À medida que a sociedade foi se transformando, foram se alterando também as realidades ligadas a educação na escola. Compreender todo esse processo torna-se cada dia mais difícil, considerando a velocidade em que as mudanças se apresentam, porém necessário.

A realidade mudou bastante nos últimos anos, exigindo cada vez mais que a escola acompanhe essas mudanças. Hoje não podemos ter em seu meio um ensino fragmentado, dissociado da realidade, mas sim um comprometimento que prepare seus atores para enfrentarem o processo de globalização:

Atualmente, encontramos nos discursos veiculados pela mídia e pelas políticas governamentais um forte apelo à escolarização como saída para os graves problemas enfrentados no país. Embora não seja correto imaginar que a escolarização possa resolver todos os problemas, temos que concordar que seu papel vai muito além e apenas instruir as novas gerações. (SILVA, 2002:58)

A escola precisa estruturar-se de maneira viva, dinâmica, estimulando os alunos a se manifestarem nas mais diferentes formas, ao mesmo tempo deve favorecer a ação autônoma dos seus atores e comunidade e sua participação, sempre que possível, em instâncias diversas da gestão escolar. A escola não pode negar sua postura de acolhimento à comunidade, pode questionar, mas não manifestar preconceito em relação às manifestações culturais dessa.

Segundo GRINSPUN (2006:80), A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras. Ela é um espaço em que o indivíduo tende a funcionar de maneira preditiva, pois, em sala de aula, há momentos e atividades que são estruturados com objetivos programados e outros mais informais que se estabelecem na interação da pessoa com seu ambiente social.

Entende-se que a escola é uma realidade histórico-sociocultural que, por sua própria natureza, é o local de encontros de culturas diversas, de diferentes visões do mundo. É uma instituição que atende as condições sociais e está sujeita a mudanças sempre que preciso, por isso é tida como um espaço de socialização. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendendo a respeitar outras culturas e outros tipos de autoridades.

A escola é, como qualquer outra instituição social, uma disseminadora de saberes e ideologias e o professor que não é mais visto como um transmissor de

conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direção na aprendizagem e na relação da escola com esse aluno. LIBÂNEO (2002:45) coloca que as práticas educativas é que, verdadeiramente, podem determinar as ações da escola e seu comprometimento social com a transformação. E o professor é fonte de informação, dentre outras tantas que estão discutidas atualmente, é também transmissor de ideologia e o seu papel na sociedade é fundamental.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (1996) determina que a escola deve vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Desta forma, espera-se que a educação escolar prepare o estudante para a vida e que o inspire nos princípios de liberdade e em ideais de solidariedade humana. Tais princípios e valores são universais e devem orientar toda a ação educativa da escola, das organizações sociais, das famílias e de outros segmentos que queiram colaborar com a educação escolar.

A escola representa o espaço onde os processos e as teorias pedagógicas vão se desenvolvendo; ela também representa um espaço de transformação e de vivência das próprias experiências dos alunos e professores: espaços de trocas, criação, vivências de diferentes valores. A escola não se confunde com a Educação, várias vezes elas se apresentam com a mesma análise: escola – local onde formalmente se realiza a educação. (GRINSPUN, 2006:88)

Considera-se que a escola mediante um trabalho educativo, demonstra a possibilidade de constituir-se em um espaço de superação das necessidades e problemas através da aplicação de projetos pedagógicos que venham favorecer a valorização tanto da informação como da formação de seus educandos. Resgatando os conhecimentos acumulados, construindo novos conceitos e desenvolvendo o ato de pensar e construir sobre o mundo. LUCK afirma que:

A educação, no contexto escolar, se complexifica e exige esforços redobrados e maior organização do trabalho educacional, assim como participação da comunidade na realização desse empreendimento, a fim de que possa ser efetiva, já que não basta ao estabelecimento de ensino apenas preparar o aluno para níveis mais elevados de escolaridade, uma vez que o que ele precisa é de aprender para compreender a vida, a si mesmo e a sociedade, como condições para ações competentes na prática da cidadania. E o ambiente escolar como um todo deve oferecer-lhe esta experiência. (LUCK, 1994:190).

Nota-se que, a educação escolar constitui-se num sistema de instrução e ensino com propósitos intencionais, práticas sistematizadas e organizadas, ligado intimamente às demais práticas sociais. Assim, ao buscar este caminho, existe o

consenso acerca da influência dos processos educativos e culturais na criação e prática de critérios, valores e representações ocorridos na escola.

A escola tem a função instrucional, que é a função de preparar os indivíduos para o mundo do trabalho. Tem ainda a função socializadora, que mesmo sem muita ênfase no preparo dos profissionais da educação para desenvolvê-la, esta função acaba acontecendo pelo próprio convívio espontâneo.

Como mediação para a apropriação histórica da herança cultural a que supostamente têm direito os cidadãos, o fim último da educação é favorecer uma vida com maior satisfação individual e melhor convivência social. A educação, como parte da vida, é principalmente aprender a viver com a maior plenitude que a história possibilita. Por ela se toma contato com o belo, com o justo e com o verdadeiro, aprende-se a compreendê-los, a admirá-los, a valorizá-los e a concorrer para sua construção histórica, ou seja, é pela educação que se prepara para o usufruto (e novas produções) dos bens espirituais e materiais. (PARO, 2001:37-38).

Percebe-se que da escola é exigida a formação de indivíduos com competência técnico-administrativa, porém não é só isso. É também exigida da escola de hoje a formação de cidadãos comprometidos que não se alienem do momento histórico, social, econômico e político, que sejam fazedores da sua história.

No entanto, a educação escolar deve ter por finalidade a formação humana, não basta formar para o trabalho, ou para a sobrevivência, como parece entender os que consideram a escola apenas como um instrumento para preparar para o mercado de trabalho ou para entrar na universidade. A escola deve preparar para a própria vida, não para o futuro, mas para o viver bem, isto é, para o desfrute de todos os bens criados socialmente pela humanidade. É preciso que a escola seja prazerosa e alegre para seus alunos desde já.

1.3 O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos; é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. E a escola, ela vem para reforçar esses valores primeiros,

acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996:111).

Na medida em que os pais permitem que seus filhos sejam educados somente pela escola, eles perdem um pouco da confiança dos filhos, e deixam de enxergar que seus problemas familiares são expressos pela criança, que muitas vezes refletem de forma agressiva na escola situações vivenciada no ambiente escolar. Portanto, é importante que os pais estejam atentos a vida escolar dos filhos, pois uma parceria com a escola, mais diretamente com professores poderá facilitar a resolução de muitos problemas causados pela criança.

Sabendo que a educação não começa na escola, que esse início se dá no seio da família, onde a criança passa por várias fases de desenvolvimento afetivo e cognitivo, precisando sentir-se suprida em suas necessidades básicas, é importante para o desenvolvimento da criança, que ela encontre um ambiente estável, onde o amor e a atenção sejam base para uma estruturação emocional e intelectual dentro de parâmetros que possibilitem progresso na ação educacional. Para GRINSPUN (2006:90):

O filho precisa ter a segurança de que é amado pelo simples fato de existir. É como se ele dissesse aos seus pais: “Eu existo, me amem!”. Para a família transmitir a segurança do amor, é preciso que haja amor. Os pais precisam desenvolver sua autoestima, amando-se, respeitando-se e valorizando-se, para poder, assim, dar a segurança do amor aos seus filhos.

Percebe-se que a educação e a formação da criança estão diretamente vinculadas à participação dos pais nesse processo, uma vez que para interpretar o mundo, toda criança precisa do apoio deles.

As crianças possuem uma tendência natural, instintiva que as direciona ao desenvolvimento de suas potencialidades. Os pais devem ter conhecimento desse processo para que não dificultem ou impeçam o crescimento espontâneo da criança. Pela falta de compreensão da natureza e necessidades básicas do ser humano, os pais, muitas vezes, prejudicam a busca do próprio desenvolvimento, pela criança. O modo como os pais lidam com seus filhos pode ajudá-los no desenvolvimento das

suas potencialidades e no relacionamento com o mundo, possibilitando-lhes o enriquecimento pessoal através das experiências que o meio lhes proporciona.

Acredita-se que a família tenha uma grande parcela de responsabilidade nas atitudes futuras dos filhos, pois no momento de sua formação que é na infância muitos pais não estão presentes, conseqüentemente quando adultos os filhos terão algumas dificuldades comportamentais, de convivência social e de aprendizagem. Portanto, a participação na vida dos filhos significa estar presente, se importar com as coisas que os interessam, construindo um relacionamento sólido com eles, para que o processo de formação humana e escolar do indivíduo seja completo em cada fase de sua vida.

O papel da família vai além de prover os meios necessários à sobrevivência do indivíduo. Para o casal que decide ter filhos a responsabilidade é ampla. No sentido de que não é apenas colocar uma criança no mundo. Esta deve ter suas necessidades básicas satisfeitas e receber afeto, usufruindo dos aprendizados que lhe permitam tornar-se um ser capaz de viver em sociedade.

Colhemos dos nossos filhos o que plantamos ou que permitimos que outras pessoas plantem, pela nossa ausência. Muitos pais estão tão ocupados trabalhando para seus filhos que perdem o referencial da educação que desejam para os mesmos. (SILVA, 2002:72)

Se a família não oferecer a base necessária ao desenvolvimento da criança, ou do adolescente, este irá buscá-la em outros grupos. O perigo se instala nesse momento, pois, se o sujeito não encontrar apoio e atenção nos membros do seu grupo mais próximo, certamente irá buscá-los fora. Assim a fragilidade do adolescente aflora, pois o mesmo deixa de reconhecer o futuro para viver o presente, afinal, ele não vislumbra expectativas de crescimento e autonomia no futuro. Logo a família deve rever seus conceitos como grupo, caso contrário o desenvolvimento desse sujeito estará abalado e certamente a aprendizagem não se dará de forma satisfatória, pois ele enxerga apenas o momento.

Contudo, demonstrar interesse pela vida escolar dos filhos é de fundamental importância para que a aprendizagem ocorra, pois ao perceber o interesse dos pais e da família por seus estudos a criança sente-se valorizada aumentando sua autoestima. E isto reflete diretamente e sua aprendizagem.

Com a participação da família no processo ensino aprendizagem, criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela e também porque você passa a conhecer quais as dificuldades e quais os conhecimentos da criança. (GRINSPUN, 2006:119)

A dificuldade de aprendizagem de uma criança, ou um adolescente, pode não ser mais do que uma forma encontrada de manifestar a falta, a precariedade dos vínculos familiares, nesse sentido, educar não é uma tarefa tão simples como pode parecer. Educar vai muito além de prover os meios para a criança vir ao mundo e ser mantida nele, é um processo e, dentro desse estamos inseridos, enquanto família e escola, pois as crianças aprendem de acordo com o que vivenciam com seus modelos de identificação.

Ao analisar o contexto de relações cada vez mais distantes entre pais e filhos, verifica-se que certamente os filhos irão procurar de alguma forma, suprir a necessidade de afeto, então, mesmo sem querer, na grande maioria dos casos, eles utilizam meios para atrair a atenção dos pais. Na sociedade que vivemos o contexto escolar é de fundamental importância para os pais e perturba-os constatar que seus filhos não estão bem nas atividades escolares. A criança, muitas vezes, ao perceber este fato, utiliza-se, mesmo que inconscientemente, desse artifício para mostrar aos pais a carência afetiva que está vivenciando.

Verifica-se que a família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos, além disso, no seu interior são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade e afetividade.

1.4 O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

O papel da escola, assim como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. A escola em todos os lugares representa o saber, a cultura e às vezes se confunde com a própria educação. No conceito de muitas pessoas, a escola é o lugar onde nasce a educação.

No entanto, a escola tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela tem sido delegada, embora isso não seja um processo recente. Entretanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois, tanto a família

quanto à sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, pois é através dela (a escola) que se consegue desenvolver indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Na verdade, encontrar formas de modo a favorecer um ambiente conveniente e favorável a todos, constitui-se num grande desafio para escola. Diante dessas premissas, percebe-se que o papel da escola supera a simples condição de mera transmissora de conhecimento. Para SYMANSKI, (2001:90): “A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade”.

Sendo assim, faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos, o que a obriga a uma parceria com a família, de forma a atingir seus objetivos educativos. É importante que a escola busque estreitar suas relações com a família em nome do bem estar do aluno. Para maior fluência de seus objetivos, a escola necessita da participação da família e que essa participação seja de efetivas contribuições para o bom desempenho escolar dos alunos. As responsabilidades da escola hoje vão além de mera transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda.

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. (FREIRE, 2000:22)

É nesta dupla determinação que nos construímos como pessoas iguais, mas ao mesmo tempo, diferentes de todas as outras. Iguais por pertencermos à mesma matriz cultural, o que nos permite fazer parte de grupos e compartilhar com outras pessoas um mesmo conjunto de saberes e formas de conhecimento que, por sua vez, só é possível ao que individualmente pudermos incorporar. Não há individual possível à margem da sociedade, da cultura.

A escola, portanto, é a formadora de indivíduos onde é trabalhado cientificamente o potencial de cada um. A escola prepara o indivíduo a enfrentar a sociedade com saberes que o torne capaz de tomar as próprias decisões e enfrentar seus próprios desafios. O trabalho educacional da escola é diferente do trabalho educacional da família, uma vez que na escola exige-se um conhecimento

especializado. No entanto, o trabalho educacional da escola não pode prescindir do trabalho educacional da família, uma vez que a formação moral do indivíduo tem suas bases na família.

A escola tem o papel de socializar o conhecimento e as relações. Ela precisa promover um espaço educativo propício aos riscos de acertar e errar, de levantar hipóteses, de discorrer o pensamento, enfim um espaço de aprendizagem. Esse contexto é individual e coletivo, é solitário e participativo. Torna-se, portanto, fundamental o grupo, as trocas e as diferenças. Diante deste movimento, é fácil entender que o grupo funcionará regido por normas e por regras de funcionamento, colorido pelo tom e pela temperatura das relações afetivas. Para tanto se faz necessário mudança educacionais profícuas que incorporem, além das funções clássicas, a função de estimular inteligências e gerenciar seu pensamento e sua existência.

A escola como instituição de ensino tem a função de oferecer condições necessárias para que o educando receba constantemente qualificação diária em seu exercício de atuação, viabilizando assim, melhoria na qualidade de vida das gerações futuras. Para que isso aconteça, é necessário fazer uma reflexão sobre o processo ensino aprendizagem, buscando alternativas para os problemas das práticas pedagógicas. SZYMANSKY (2001:63) afirma:

Na possibilidade positiva, as escolas podem criar um ambiente que venha a construir-se um “espelho” e num “mundo” para as crianças, ajudando-as a caminhar para fora de um ambiente familiar adverso e criando uma rede de relações, fora das famílias de origem, que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas estáveis e amorosas.

Em fim a escola é uma instituição social com objetivo específico: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos por meio de aprendizagem de conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, alias, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Tendo a escola um grande desafio, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro entre pessoas e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional.

À escola cabe planejar os objetivos, transformando a realidade num processo contínuo e dinâmico, com uma proposta pedagógica coerente com a sua

clientela, reconhecendo que a aprendizagem é constituída na interação do conhecimento, na realidade e vivência no âmbito familiar.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

2.1 CONTEXTUALIZANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Estudos têm mostrado que o ser humano durante toda sua vida tem sido influenciado pelo meio em que vive e, sendo assim, fatores sociais, econômicos e culturais têm contribuído para o seu desenvolvimento. Desta forma entende-se que, assim como o desenvolvimento, a aprendizagem acontece sob a influência de muitos fatores, entre eles, ambientais, familiares, psicológicos, etc.

O professor enquanto porta-voz do conteúdo escolar assume o papel de mediador do processo de aprendizagem que articula, orienta, organiza o processo de formação dos alunos assumindo uma postura de parceiro no trabalho de elaboração do conhecimento, com vistas ao respeito às singularidades e ritmos dos alunos, em constante aprendizagem.

O aprendizado de conceitos e valores se dá primordialmente através do que é observado, absorvido e vivenciado, principalmente pela criança que está em processo de construção moral. Por isso necessitam de influências positivas em seu cotidiano, seja na família ou na escola.

Sem dúvida também compete à escola levar o aluno a refletir sobre os preceitos morais. Assim, cabe ao professor propiciar situações que encaminhem o aluno e esta reflexão, pois “faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também o ensinar pensar certo” (FREIRE, 2000:29), visando primordialmente à transformação da realidade, refletindo sobre seu papel e suas atitudes dentro e fora do ambiente escolar.

[...] ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições e que aprender criticamente é possível. E essas condições ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (FREIRE, 2000:30)

O professor, ao possibilitar aos seus alunos a compreensão e o conhecimento, estará colaborando para que no futuro estes sejam pessoas críticas e ativas, afim de que possam viver com dignidade, ética e respeito e sociedade. O professor terá assim cumprido com seu dever pedagógico.

A escola é lugar de aprendizagem e troca de aprendizagem, sendo ela o local onde temos condições de elaborar perguntas e buscar respostas sobre o nosso cotidiano, é um espaço para o diálogo, com entendimento das diferenças entre cada ser humano. É na instituição escolar que os profissionais devem proporcionar abertura para um trabalho crítico e criativo. Para TIBA (1996:113)

Nossa vida difere dos animais por que temos as dimensões cognitivas, afetivas e motivacionais. A dimensão cognitiva é constituída pelos conhecimentos da memória, do pensamento abstrato, dos processos mentais e da capacidade de julgamento.

O saber escolar proporciona a capacidade de tomar decisões individuais e coletivas, pois a escola é apenas uma das instituições da nossa sociedade que tem responsabilidade como outras instituições: a família, a igreja, os meios de comunicação e outras na transmissão dos valores dominantes. Com tudo, a escola deve proporcionar o ensino aprendizagem de maneira crítica e criativa sem receitas, com a necessidade de humanizar o ser humano, precisa educar para a vida, para ser feliz, para gostar de viver a vida, para se alegre.

LIBÂNEO (2002:304) afirma que o objetivo primordial da escola é o ensino e a aprendizagem dos discentes e pontuam que “é a escola como um todo que deve responsabilizar-se pela aprendizagem dos alunos [...]”.

Portanto a escola deve oferecer situações que favoreçam aprendizado, onde haja sede em aprender, o professor não deve forçar ao fracasso escolar do seu aluno e sua família ou sociedade em que esta inserida e sim buscar meios para compreender de o seu aluno e como ajuda-lo. Através de um ensino onde os alunos aprenda respeitar a diversidade cultural e a capacidade desses sujeitos, as experiências existentes volta-se para a construção de uma educação política-libertadora capaz de instrumentalizar os segmentos populares não apenas para ler criticamente a palavra, mais acima de tudo, pra pensar, intervir, transformar, participar conscientemente da realidade social e política que condiciona-los historicamente. Em outras palavras, ler criticamente o mundo.

Porém, cabe não só a escola, mas também a família ser um suporte para as necessidades das crianças e dos adolescentes, sendo que esse suporte deve acontecer também com o processo de aprendizagem escolar. O sucesso no processo de aprendizagem escolar depende de alguns elementos considerados

fundamentais: a organização do espaço físico, a disponibilidade de materiais educacionais, além do envolvimento no processo de desenvolvimento dos filhos.

[...] a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. (PARO, 2001, p. 67)

Nota-se que a educação é um dever da família e da escola. Ambas devem interagir para garantir os direitos da criança nas questões referentes ao ensino, dando-lhes suporte e apoio para o pleno desenvolvimento da aprendizagem.

A aprendizagem é um processo individual, porque cada um tem um jeito de apropriar-se do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação. Esses processos precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e a família tem papel essencial e indispensável nesse processo. A família sempre desenvolveu e sempre desenvolverá expectativas com relação aos filhos. Com relação ao processo educacional, não é diferente. Quase todos os pais querem que os filhos tenham sucesso escolar, e quando não há um desenvolvimento satisfatório é preciso analisar o estudante, a sua família e a escola. Segundo FREIRE:

Tanto a escola quanto a família desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto a família tem as suas particularidades que as diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (FREIRE, 2000:99)

A escola, por sua vez, precisa garantir uma relação de diálogo, ouvindo o que a família tem a dizer e se colocando como parceira no processo de desenvolvimento dos alunos. A escola precisa demonstrar interesse e apresentar atitudes livres de preconceitos para com os alunos e suas famílias. Ela precisa, ainda, agir como moderadora das ansiedades das famílias, com vistas a contribuir na resolução de problemas apresentados pelos alunos.

A divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de

convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade.

Então, perceber-se que a união da escola e da família resultará num processo ensino-aprendizagem com maiores condições de obtenção de sucesso. Essas duas entidades socialmente construídas precisam e devem estar conscientes do seu papel, devendo ser participantes do processo de desenvolvimento dos alunos/filhos, de modo que eles sejam autônomos e críticos para agir na sociedade.

2.2 A IMPORTANCIA DA INTERAÇÃO FAMILIA E ESCOLA

A família, sendo à base de uma formação completa do indivíduo, tendo papel decisivo na formação de caráter, deve ter participação direta na educação das crianças. É fundamental que aconteça essa parceria entre escola e família, e que juntos possam alcançar o objetivo em comum, de formar cidadãos que saibam como viverem no mundo atual. Percebe-se que no atual momento em que vive a educação, a falta de envolvimento, participação, apoio e limites das famílias para com as crianças, torna impossível uma educação de qualidade.

Na relação família/escola, uma sempre espera algo da outra. E para que isto de fato ocorra, a escola, como instituição formadora de cidadãos atuantes e de local onde os profissionais da educação trabalham, é preciso que ela seja capaz de construir coletivamente uma relação de diálogo mútuo, onde cada parte envolvida tenha o seu momento de fala, mas também de escrita, onde exista uma efetiva troca de saberes.

Nos momentos de interação entre escola e família é preciso conceber que a capacidade de comunicação exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir e para tal faz-se necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção às ideias emitidas e a flexibilidade para se receber as ideias que podem ser diferentes, mas complementares.

Muito embora a escola saiba da importância da família, de acordo com os estudos levantados por PARO (2001:68) ainda carecem de encaminhá-la de forma efetiva: “parece haver, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola; por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação”.

Ainda assim, é admissível compreender também que, apesar de haver muitas oportunidades dos pais estarem presentes no ambiente escolar, bem como a importância de haver esta participação consciente, é possível concordar que, embora seja interesse dos pais saber da vida dos seus filhos, porém a escola não pode deixar de relevar que muitos pais saem de casa muito cedo e só voltam à noite e que dependem daquele emprego; por isso, frequentemente não comparecem quando convocados. Uma saída para esse tipo de problema é oferecer opções de horários dentro do período de funcionamento da escola e que o professor deixe anotações e solicite a colaboração do auxiliar do período para o atendimento ao pai.

Além disto, o desenvolvimento pedagógico com a criança poderá também influenciar na atração dos pais pela escola, como evidencia CORRÊA (2000:150):

Uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos para ajudar os pais a compreender, a proposta da escola.

Em inúmeras circunstâncias a participação dos pais na escola acontece na forma de reunião geral ou de turma, conversa informal, troca de palavras à saída da escola, encontro na escola ou noutro lugar, organização de festas, espetáculos, convívios, visitas de estudo. Alguns destes contatos acontecem ora por iniciativa dos pais ora por iniciativa dos professores.

Para que os pais participem de forma gradual é necessário estreitar a ligação família-escola de modo a que sintam a escola como um espaço que lhes é acolhedor e sintam eles próprios vontade de contatar com os professores, participar o mais possível na vida da escola, envolvendo-se na educação dos filhos, pois “os pais que se envolvem têm maiores probabilidades de compreender os objetivos dos professores e das escolas e de serem mais apoiantes das mudanças propostas” (SILVA, 2002:79).

Na escola temos diversos tipos de pais: há aqueles que estão sempre na escola, frequentam diariamente e acompanha de perto o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos filhos; há ainda aqueles que comparecem somente quando são chamados frente a algum problema, e até demonstram interesses em solucioná-los, mas justifica sua ausência devido o trabalho; há ainda aqueles que não comparecem

a escola nunca, nem esmo quando são chamados, já que também não estão interessados na vida escolar dos filhos, atribuindo tudo aos professores, como se este tivessem o dever de resolver tudo se envolvê-los.

No outro lado, está a escola que reclama a ausência dos pais. Esta por sua vez sabe da importância da presença e do acompanhamento da família na vida escolar dos seus alunos, mas também pouco faz no sentido de realizar essa realidade.

Segundo PARO (2001:110), parece ver uma confusão de papéis, onde por um lado estão os pais que não compreendem a real função da escola, por outro há a falta de habilidades dos profissionais da educação e promover a comunicação entre a escola e a família.

Apesar da incompleta enumeração dos aspectos preponderantes na relação família escola, aspectos estes como se nota, principalmente de ordem afetiva e moral, vê-se que a tarefa de se construir uma parceria entre tais instituições se faz mister, uma vez que a escola não sustenta ou talvez jamais tenha sustentado a posição de substituta da família na função educadora, tão pouco, lhe caberá assumir uma postura de resistência e rivalidade, baseada em uma aproximação unilateral, que venha a submeter a família, a partir da exagerada consideração de uma possível ignorância e incapacidade desta última para educar e socializar.

Na verdade esta hegemonia da instituição escolar sobre a familiar, naquilo que concerne à formação e ou competência similar é irreal, pois o desenvolvimento do aluno depende entre tantos fatores, mas especialmente da boa solução desses aspectos apontados anteriormente. Entretanto o que se observa é exatamente a falta de iniciativa dos professores:

Quanto à falta de um necessário conhecimento e habilidade dos pais para incentivarem e influenciarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e valorização do saber, o que se constata é que os professores, por si, não têm a iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos *pais* e mães. Mesmo aqueles que mais enfaticamente afirmam constatar um maior preparo dos *pais* para ajudarem seus filhos em casa se mostram omissos no tocante à orientação que eles poderiam oferecer, especialmente nas reuniões de *pais*, que é quando há um encontro que se poderia considerar propício para isso (PARO, 2001:165).

A escola, portanto, também necessita dessa relação de cooperação com a família, pois os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sociocultural vivenciado pelos seus alunos, para que possam respeitá-los,

compreendê-los e tenham condições de intervirem no providenciar de um desenvolvimento nas expressões de sucesso e não de fracasso diagnosticado. Precisam ainda, dessa relação de parceria para poderem também compartilhar com a família os aspectos de conduta do filho: aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores, respeito às regras.

Como dito, a parceria entre família-escola é fundamental, pois juntas podem encontrar soluções cabíveis para que a aprendizagem do aluno seja adequada. O olhar do educador tem que ser pensante de modo que seja afetivo e que o aluno sinta-se confiante e tenha desejo em aprender tais conteúdos. É relevante considerar que o professor não tem obrigação somente de saber toda a metodologia a respeito do conteúdo a ser transmitido e sim apropriar-se de sua afetividade por meio de motivações, ou seja, ao ensinar o aluno dizer repetidas vezes o quanto ele é capaz, inteligente e parabenizá-lo cada vez que consegue concluir alguma atividade.

2.3 O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA

A escola tem seu universo próprio que somente poderá ser compreendido a partir de um conhecimento prévio, ou seja, adentrando as suas especificidades e os seus problemas. O primeiro ponto a ser destacado para conhecer a realidade de uma escola pública é identificar sua relação com a comunidade, o que se reflete na prática cotidiana de gestão da administração, ao mesmo tempo em que, para se conhecer uma dada comunidade a fundo, é necessário conhecer a escola que a permeia.

O primeiro passo para a interação positiva entre a escola e a comunidade é, sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte da escola. Para um considerável afunilamento desta relação, seria necessário toda a comunidade escolar, não somente educadores ou gestores, analisar instrumentos que facilitassem o intercâmbio entre as partes, favorecendo uma relação de confiança e respeito para com os envolvidos.

Ao ser viabilizada a gestão democrática da escola pública em âmbito legal, as escolas passaram a ter a possibilidade de serem amparadas pela comunidade, o que significa estabelecer parcerias com instâncias que não fazem parte da equipe

pedagógica da escola. É fato que esta relação de parceria deve ser bem planejada e estruturada para que não ocorram distorções do processo democrático.

Isso significa dizer que quando falamos em gestão participativa no âmbito da escola pública estamos nos referindo a uma relação entre desiguais onde vamos encontrar uma escola sabidamente desaparelhada do ponto de vista financeiro para enfrentar os crescentes desafios que se apresentam e, também, uma comunidade não muito preparada para a prática da gestão participativa da escola, assim como do próprio exercício da cidadania em sua expressão mais prosaica (FERREIRA, 2000:69).

Ao analisar a realidade escolar na atualidade percebe-se que ainda há uma grande distorção do que realmente é uma gestão democrática, dessa forma, do ponto de vista da escola, o envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos pode significar apenas comparecimento às reuniões de pais e mestres, atenção à comunicação escola-casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas.

Neste sentido, cabe questionar em que circunstâncias os professores necessitam da cooperação dos pais? O que se percebe na atualidade é que se os professores têm condições de trabalho satisfatório e se os estudantes aprendem, não sentem necessidade de procurar os pais. Recorrem aos pais quando se sentem frustrados e impotentes, quando os estudantes apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamento, com as quais não conseguem lidar.

Quando há problemas em sala de aula, culpam a família (a ausência dos pais) pelas dificuldades dos estudantes porque têm sido culpados pelas autoridades escolares, pela mídia e até pelos próprios pais e mães pelas deficiências do ensino e pelo fracasso escolar. Os professores buscam justificativa para o descaso na parceria com os pais nas próprias condições adversas de trabalho, pois, precisam de instrumentos teóricos e práticos para desenvolver uma crítica social, institucional e pedagógica efetiva, neste caso, é mais fácil avaliar os alunos seguindo o modelo da reprovação do que buscar soluções estabelecendo diálogo constante com as famílias dos estudantes, na busca por soluções concretas para os problemas de aprendizagem. Segundo Ferreira:

[...] o universo da escola é particularmente complexo e específico; o diálogo só pode ser verdadeiro e frutífero a partir de um esforço de aproximação onde todos tentem perceber e conhecer o outro em seu próprio contexto e a partir da sua própria história constitutiva. Ou seja, ver o outro tal qual como ele se vê, e não apenas como eu o vejo a partir da minha especificidade. (FERREIRA, 2000:74)

Assim, os pais partem do pressuposto de que, tampouco necessitam participar da educação escolar dos filhos quando estes vão bem na escola preferem confiar nos professores e deixar para eles a tarefa de ensinar o currículo escolar. Por um lado, as relações entre pais e filhos em casa podem ser mais agradáveis quando não envolvem exigências escolares, testes e dever de casa. Por outro lado, para os pais, interessar-se pela educação dos filhos não significa cuidar apenas da parte acadêmica, isto é, do sucesso escolar, pois a educação, do ponto de vista da família, comporta aspectos e dimensões que não estão incluídas no currículo escolar.

Para que se efetive a participação dos pais na escola é necessário que esta esteja pronta para acolher as famílias, que demonstre a elas que a ação escolar deve também, expressar os anseios e desejos de toda comunidade envolvida.

Logo, na escola, os objetivos que expressarão as necessidades científicas e éticas dos/das alunos/as, no sentido de sua formação humana de cidadão e cidadã, deverão ser elaborados pelos professores e professoras responsáveis pela área de ensino juntamente com os profissionais da educação, e por toda a comunidade educacional, refletindo o que existe de mais avançado na contemporaneidade no âmbito científico e ético, o que se entende por conhecimento-emancipação (FERREIRA, 2000:111-112).

Em suma, se há concordância acerca do conteúdo, método e da qualidade do ensino oferecido pela escola, isto é, apoio tácito dos pais e aprendizagem satisfatória dos filhos, isto é, convergência positiva do aproveitamento individual e da eficácia escolar, tudo vai bem, nas relações família/escola. Mas, se os resultados são insatisfatórios ou deficientes, seja em termos individuais ou institucionais, ou se há conflitos entre o currículo escolar e a educação doméstica, então há problemas.

Portanto, a relação família/escola basicamente depende de consenso sobre filosofia e currículo (adesão dos pais ao projeto político-pedagógico da escola), e de coincidência entre, de um lado, concepções e possibilidades educacionais da família e, de outro, objetivos e práticas escolares. A relação família/escola também será variavelmente afetada pela satisfação ou insatisfação de professores e de pais, e pelo sucesso ou fracasso do estudante.

Neste sentido, a gestão participativa como proposta democrática, frente à realidade do cotidiano da escola, propõe alternativas às considerações emergentes que podem ser encaminhamentos na busca de acertos aos problemas relacionados ao cotidiano escolar, pois, entende-se que são as práticas coletivas realizadas na

escola que darão a possibilidade para que a comunidade possa participar e questionar sobre as decisões a fim de melhorar, tanto sua estrutura, como sua função social de educar.

Abrindo os portões e muros escolares como um exercício para a efetivação da participação popular no interior da escola e desta na comunidade é que vamos superar a lógica burocrática, fragmentada e autoritária que ainda permeia o cotidiano da escola.

Contudo, nesta área de referencia a participação dos pais e dos alunos pode dar-se na programação de atividades, na coordenação de eventos interescolares e extraescolares e no estudo da realidade. Ainda o direito da participação dos alunos, devem ser garantidos conforme prevê o estatuto da criança e do adolescente, eles devem ser ouvidos em todos os assuntos que lhes dizem respeito. As associações de bairros, entidades comunitárias podem também contribuir em parceria com a escola, integrando suas atividades. O diretor da escola ou dirigente da unidade escolar e seu vice devem criar condições favoráveis para envolvê-los na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade.

Atualmente a Gestão Democrática vem sendo vista por muitos pedagogos como um desafio, visando à oferta de um ensino de qualidade para todos, fato este, que remete à educação a ampliação do caráter político-pedagógico das metas educativas, em consonância com a realidade social brasileira. Assim, é importante destacar que a instituição escolar exerça um papel democrático e autônomo contrapondo-se às políticas de dominação.

Desse modo, é bom lembrar que é preciso estabelecer espaço e tempo para a discussão da política pedagógica, na escola, objetivando o amadurecimento e a interação dos profissionais, pais e alunos com vista a desenvolver um projeto político pedagógico e um planejamento participativo, determinado no calendário escolar ou definido pela comunidade, democraticamente, garantindo o acesso aos seus direitos, conhecimento e exercício de seus deveres, fazendo de todos coparticipes e coautores no processo educacional.

Uma das funções da escola é buscar uma aproximação com as famílias de seus alunos. Cabe ressaltar que a proposta de democratizar a escola vem a contribuir para a formação de cidadãos críticos, e atuantes em seu papel de modificar e transformar a sua realidade.

2.4 OS CONFLITOS E DESAFIOS NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A relação entre escola e família enfrenta diversos desafios, que muitos estão relacionados com o papel e responsabilidade que cada instituição possui na formação integral da criança. A instituição escolar tem que se preparar para enfrentar os desafios que o mundo exterior está proporcionando ao meio familiar e essa situação acaba gerando uma série de sentimentos conflitantes, não só entre pais e filhos, mas também entre os próprios pais. Em vista disso é que destacamos a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada um apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relaciona-se. Quanto à contenda entre as duas instituições, FREIRE (2000:147) afirma que elas encontram-se em profundo conflito:

[...] Se perguntarmos aos pais, possivelmente obteremos uma extensa lista de insatisfações quanto à escola que cuida de seus filhos. Se fizermos a interrogação aos professores, é provável que estes apontem inúmeros aspectos em que as famílias deixam a desejar. No momento, vemos intensificado esse confronto por causa dos inúmeros fatos que compõem o lamentável quadro de violência que atinge as instituições e a todos preocupa.

Mesmo diante desse conflito vivido entre escola e família, os pais ainda confiam na escola como instituição que não só deverá instruir seus filhos, como também deverá educá-los. Tal atitude pode suscitar a crença de que a família quer se ausentar de suas responsabilidades. Não obstante, o que pode estar acontecendo é que a falta de interlocução entre a escola e os diversos tipos de composições familiares tem dificultado a relação entre as partes.

Dificuldades escolares apresentadas pelas crianças, relacionadas à falta de concentração e indisciplina ocorrem e podem ser causadas pela ausência de limites. A primeira geração educou os filhos de maneira patriarcal, isto é, os filhos eram obrigados a cumprir as determinações que lhes eram impostas pelo pai. A geração seguinte contestou esse sistema educacional e agiu de maneira oposta, através da permissividade. Os jovens ficaram sem padrões de comportamentos e limites, formando uma geração com mais liberdade do que responsabilidade.

Criar filhos não significa torná-los perfeitos, pois os pais têm muitas dúvidas e estão sujeitos a muitas falhas; mas o que é necessário é tentar identificar os

conflitos e desfazê-los, aprendendo a conviver com essas situações. Através dos conflitos os pais desenvolvem a percepção de si mesmos e de seus filhos. Essas situações estimulam pais e filhos a instalar um diálogo verdadeiro, expondo o entendimento e sentimento em relação às experiências cotidianas. Por outro lado, aspectos fundamentais do processo educativo revelam que os pais devem ter respeito sobre o que o filho sente, mas cabe a eles negar com firmeza e determinação as atitudes que possam contrariar o que desejam para a educação de seus filhos.

Apesar de a escola ser insubstituível na educação, formação profissional e socialização da criança, por toda sua variedade de ideias e suas diferenças de crenças, culturas e de condições sociais, se torna um espaço de muitos conflitos. É por isso que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil. Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir bom relações, procurando minimizar a indisciplina. Onde entra o diretor como personagem principal de bons relacionamentos, promovendo iniciativas que atraem a participação dos familiares e de toda comunidade no universo escolar.

Assim um dos desafios da escola é sempre envolver a família dos educandos em atividades escolares. Não para falar dos problemas que envolvem a família atualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como projetos, festas, desfiles escolares. Em outras palavras está se vivendo em um pequeno intervalo de tempo, um período de grandes transformações muitas delas difíceis de serem aceitas ou compreendidas.

E dentro dessa situação está a família e a escola, a família deve se esforçar e superar desafios e estar presente em todos os momentos da vida da criança, presença que implica envolvimento comprometimento e colaboração, deve atentar para as dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais.

Deve estar pronta para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus filhos, mesmo que signifique sucessivos “não” as suas exigências. A família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente dos arranjos familiar ou da forma como se vêm estruturando. Para TIBA (1996):

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar. (TIBA, 1996:178).

Os pais não podem confundir a atribuição de responsabilidade com o abandono da supervisão escolar necessária a todo ser humano. A responsabilidade é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, mas como toda etapa da vida do indivíduo necessita de um ser mais experiente, no caso a família, para nortear as atitudes a serem tomadas pelo mesmo.

Entretanto, mesmo conhecendo os problemas e desafios peculiaridades das famílias e por consequência dos educandos, se não houver um interesse mútuo em solucioná-los, o esforço de detectar tais problemas tornam-se nulos, impedindo que a escola e o professor possam intervir para o sucesso do educando. O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser uns lugares agradáveis e afetivos para a criança. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.

Portanto, a relação que une os pais à escola não pode ser de concorrência, mas também não pode ser de dependência, ou seja, o professor não pode substituir os pais, desempenhando o seu papel e em contrapartida os pais não devem assumir o que é de responsabilidade da escola, mas sim auxiliar naquilo que se refere a continuidade da aprendizagem escolar no espaço familiar, já que a função dos pais é essencial e insubstituível, mesmo antes da escola e independente desta.

De acordo com SZYMANSKI (2001:99) “[...] as famílias têm de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso”. E também ser um exemplo de superação das dificuldades, no sentido de orientar os filhos para as vivências que terão fora de casa, sem violência, mas sim considerando o diálogo como forma de educação.

No entanto, sabemos que muitas famílias não conseguem fazer isso devido a questões pessoais, sociais e até por questões econômicas, pois a miséria é cruel e traz com ela muitos empecilhos para que as famílias possam ter o equilíbrio necessário para apoiar seus filhos.

Assim, os conflitos entre famílias e escolas podem advir das diferenças de classes sociais, valores, crenças, hábitos de interação e comunicação subjacentes aos modelos educativos. Tanto crianças como pais podem comportar-se segundo modelos que não são os da escola. (SZYMANSKI, 2001:103).

Porém, as relações familiares dos alunos provenientes das classes socialmente favorecidas também podem apresentar problemas, pois muitas vezes os pais se ausentam de suas responsabilidades, compensando-as pelo excesso de presentes e bens materiais.

Nesse sentido, a escola precisa buscar mudar o olhar em relação aos alunos, provenientes de famílias desestruturadas e ao invés de simplesmente rotulá-los de forma preconceituosa, a mesma deve buscar encontros que resultem em busca de novos caminhos e soluções. (SZYMANSKI, 2001:105).

Portanto, os conflitos desafios da relação entre família e escola no contexto envolvem mais que a simples presença dos pais na escola, os desafios dizem respeito às condições primordiais de gestão, dentro dos princípios democráticos que lhe deve ser inerente, e de prática emancipadora por um processo de ensino-aprendizagem signficante e significativo.

3 ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA CÉSAR ALMEIDA, NO DISTRITO DE MORAES ALMEIDA, ITAITUBA-PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental César Almeida, esta situada na BR 163 km 1185 na comunidade Moraes Almeida, no município de Itaituba/PA. A escola César Almeida foi fundada no dia 29/03/1986, a mesma é de grande porte possuindo trinta salas de aula, funcionando trinta e quatro turmas com ensino fundamental (1º ao 9º ano) nos turnos da manhã e tarde; e a noite, a modalidade de educação de jovens e adultos-EJA. Nas dependências administrativas e apoio pedagógico a escola possui uma secretaria a qual comporta todos os arquivos.

O setor de recursos humanos do quadro administrativo, técnico e de apoio encontra-se completo. Quanto à equipe de professores encontra-se completa suprimindo as necessidades da escola devido à quantidade de alunos, chegando a pouco mais de mil e duzentos. O setor de recursos materiais é suficiente e encontra-se em bom estado.

O quadro funcional da escola é composto por uma diretora, duas vice-diretoras, uma secretaria, quatro assistentes administrativos, um técnico pedagógico, quatro vigias, dez ASG (Auxiliar de Serviços Gerais), trinta e cinco professores, sendo seis efetivos e os demais contratados, alguns com nível superior, ou em fase de conclusão.

As metodologias adotadas pelos professores favorecem, em grande parte, a aprendizagem dos alunos, fazendo-se sempre que necessárias inovações para que se possa realmente atingir os objetivos propostos. Entretanto, há um esforço por meio dos professores em relacionar os conteúdos com o dia a dia do educando, no qual procuram estimular seus alunos a expressarem suas ideias a discutirem os conteúdos através de debates e conversas dirigidas.

A referida escola atua junto com o conselho escolar buscando desenvolvimento do ensino-aprendizagem através do governo federal, como: Mais Educação, Atleta na Escola, Escola Sustentável, PDE (Plano de Desenvolvimento

da Educação), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), Escola Sensível, Escola Acessível.

Quanto ao mobiliário das dependências administrativas são suficientes e estão em estado regular os equipamentos disponíveis na secretária são: três computadores, quatro máquinas copiadora, e uma máquina fotográfica, três televisões, uma caixa de som amplificada com três microfones sem fio e três aparelhos de DVD, dois data show, possui alguns acervos bibliográficos. Quanto aos recursos didáticos são insuficientes e bem utilizados.

A escola possui duas entradas sempre vigiadas, uma cozinha ampla, três pátios, um auditório, uma quadra poliesportiva, uma biblioteca e uma sala dos professores.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Como procedimentos metodológicos foi feita um levantamento bibliográfico, por meio do qual foram obtidas informações teóricas em livros de autores renomados na área. Fez-se necessário realizar uma pesquisa de campo a qual se deu na Escola César Almeida Município de Itaituba/PA com a intenção de obter as informações dos professores da referida escola.

A abordagem da pesquisa é do tipo qualitativa por ser um método de investigação capaz de propiciar maior probabilidade ao pesquisador quanto aos seus questionamentos além de subsidiá-lo quanto a variáveis instrumentos de coleta de dados, além disso, de acordo com LÜDKE (1986:11), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador com seu principal instrumento. Partindo dessa concepção, utilizou-se um levantamento através da aplicação de um questionário contendo como amostra 10 professores cujas informações desejam conhecer. A aplicação da pesquisa se deu no período do mês de maio a junho de 2016. Portanto todas as informações são fundamentais para detectar as realidades vivenciadas pelos entrevistados.

3.3 RESULTADO DA PESQUISA

Com a intenção de alcançar os objetivos da pesquisa, foi aplicado um questionário com 10 perguntas abertas e fechadas, visando coletar dos professores

da escola pesquisada a análise da participação da família no processo ensino-aprendizagem.

Através das informações obtidas, detectou-se que os docentes entrevistados são todos do sexo feminino e tem em media 25 a 60 anos de idade, sendo que oito dos educadores possuem graduação em nível superior em Pedagogia, e dois dos educadores estão cursando nível superior, assim sendo pode-se constatar que os educadores da instituição têm o objetivo de se graduarem para melhor desenvolver suas funções educativas. No entanto, percebe-se que todos estão em busca de qualificação através dos estudos, a fim de adquirir habilidades para contribuir no processo educacional de seus alunos.

Os tempos de serviços dos professores estão representados no gráfico a seguir.

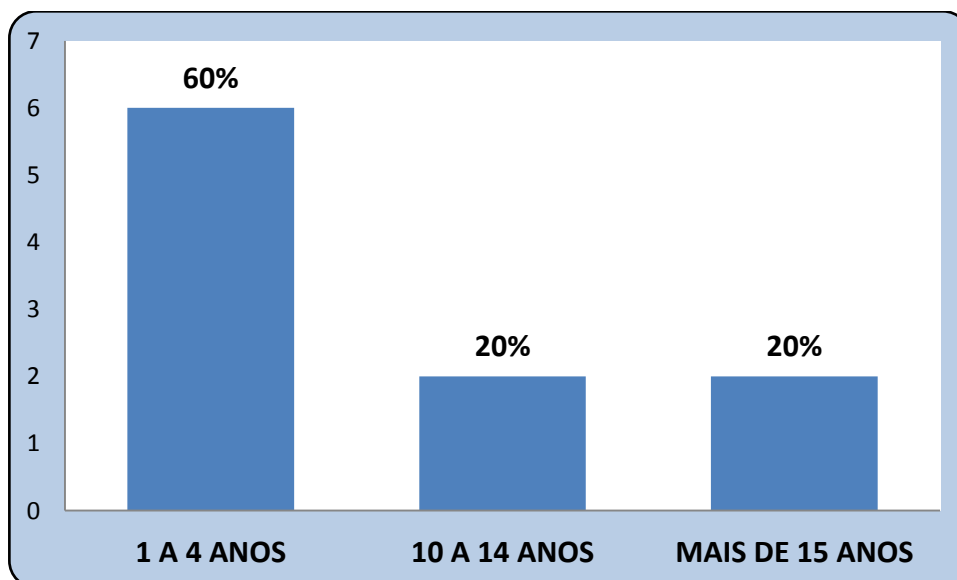


Gráfico 1: Qual é o seu tempo de serviço na educação?
Fonte: Professores da escola César Almeida (2016)

Conforme o gráfico apresentado sobre o tempo de serviço na educação dos entrevistados, 60% atuam de 1 a 4 anos, 20% 10 a 14 anos e 20% tem mais de 15 anos na educação. Verifica-se que a maioria dos educando entrevistados estão no começo de sua carreira profissional e que todos buscam melhorar sua pratica pedagógica em busca de uma melhor qualidade de ensino para seus educandos juntos com os mais experiente na área.

Foi perguntado na questão 2 qual a importância da família no processo educativo de seus filhos?

Professores	Resposta
01	<i>A importância é que a educação escolar se completa quando há interação entre família e escola.</i>
02	<i>A família é o primeiro espaço para a formação da criança e é nela que a criança encontra os primeiros ensinamentos para a vida.</i>
03	<i>A participação da família no ambiente escolar é fundamental, pois é nela que a criança encontra os principais suportes para enfrentar os desafios.</i>
04	<i>A família deve ser parceira, aliada à escola, para juntos oferecerem um bom trabalho de desenvolvimento relacionado ao ambiente escolar.</i>
05	<i>Quando ocorre a integração da família na escola, o professor participa efetivamente da vida do educando, conhecendo melhor todas as dificuldades do mesmo.</i>
06	<i>Quando a família participa, verdadeiramente se tem uma educação de qualidade, viabilizando de maneira positiva o desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem.</i>
07	<i>A aprendizagem de uma criança esta relacionada diretamente aos aspectos afetivos na interação com o meio na qual ela esta inserida, daí a importância da família nesse processo educativo.</i>
08	<i>A família deve acompanhar de perto o que acontece na sala de aula, pois o sucesso no processo de ensino depende efetivamente da integração da família na escola.</i>
09	<i>O acompanhamento familiar possibilita uma aprendizagem significativa na vida dos educandos.</i>
10	<i>E no mundo familiar que o individuo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, portanto tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar adquirindo bons resultados.</i>

QUADRO 1: Qual a importância da família no processo educativo de seus filhos?

Fonte: Professores da Escola César Almeida (2016)

Para os professores entrevistados a participação da família, incentivada pela escola, permite ao aluno a integração ao ambiente escolar, possibilitando um melhor aproveitamento nos estudos acadêmicos e a educação é um processo de mudança do qual a família, primeiro meio social da criança, precisa fazer parte, e esta participação deve acontecer por meio do auxílio e da motivação no processo de estudo. Sendo assim a família e a escola são agências socializadoras que, apesar de distintas, buscam atingir objetivos complementares. Dessa forma, a função da família e da escola complementa-se na construção de um ser humano mais participativo e mais consciente.

Dando continuidade as entrevista perguntou-se: Os pais de nossa comunidade escolar demonstram comprometimento com relação à aprendizagem dos seus filhos?

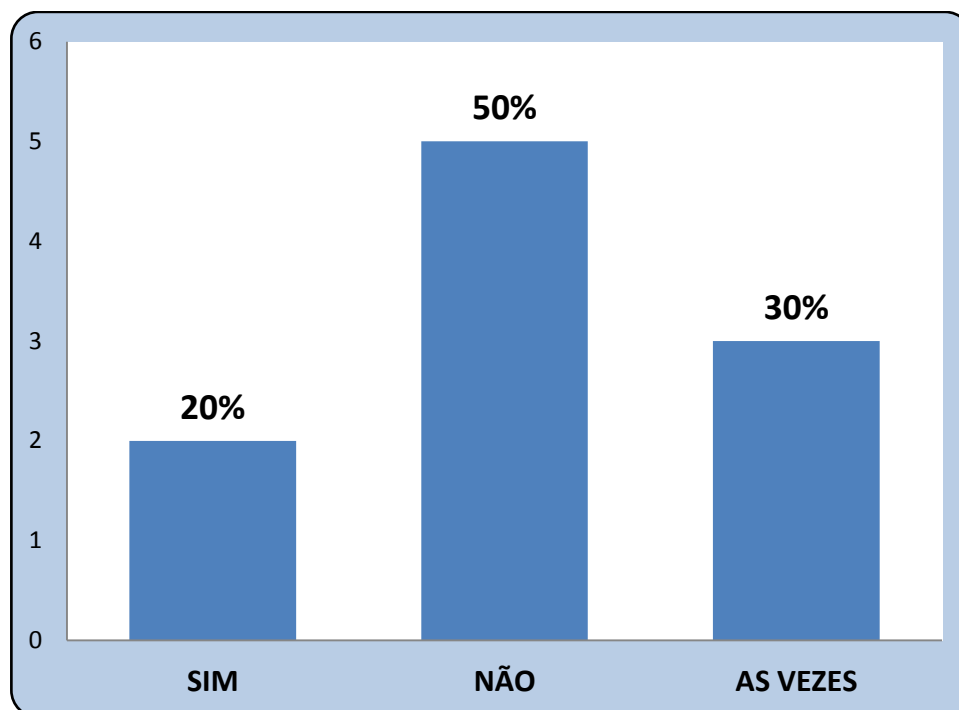


Gráfico 2: Os pais de nossa comunidade escolar demonstram comprometimento com relação à aprendizagem dos seus filhos?

Fonte: Professores da Escola César Almeida (2016)

Diante das informações obtidas observa-se que 50% dos pais de nossa comunidade escolar não demonstram comprometimento em relação a aprendizagem de seus filhos, verificou-se que 30% as vezes se comprometem com esse aprendizado e 20% responderam que sim, que os pais demonstram comprometimento quanto ao aprendizado de seus filhos.

No entanto, é preciso que a escola junto com a família mantenham unidas, pois a escola faz parte do cotidiano aluno e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem.

Pode-se dizer que a escola é um prolongamento do lar, onde o aluno se socializa com os outros e partilha o seu dia-a-dia. Assim, a colaboração e interação dos pais com os professores ajuda a resolver muitos dos problemas escolares dos seus educandos, que vão surgindo ao longo do seu percurso escolar.

Dando prosseguimento ao estudo, questionou-se na questão 3: Qual é a relação estabelecida entre escola e a família, e como ocorre?

Professores	Resposta
01	<i>Ocorre de maneira natural em roda de conversas, durante eventos escolares e etc. A escola está sempre aberta para receber os pais.</i>
02	<i>Ocorre normalmente em reuniões, na entrega de notas, etc. A escola e a família são as maiores responsáveis pelo processo educativo de uma criança.</i>
03	<i>A escola está sempre pronta para receber a participação da família. Portanto, essa relação ocorre sempre que possível, procurando favorecer apenas o ensino-aprendizagem do aluno.</i>
04	<i>A escola procura de qualquer maneira envolver a família nas atividades escolares, seja direta ou indiretamente.</i>
05	<i>Ocorre de maneira satisfatória através de reuniões e eventos escolares. A escola busca através de seu ensino, melhorar a qualidade de vida de cada educando.</i>
06	<i>A escola promove sempre que possível gincana escolar entre pais e filhos para que haja uma melhor aproximação entre família e escola.</i>
07	<i>Envolver as famílias nas atividades escolares significa enfatizar ações em seu favor criando sempre um novo espaço para atrair a presença da família na escola.</i>
08	<i>A escola tem como objetivo principal o educando, pois a mesma procura incluir a família nas atividades escolares desenvolvidas no decorrer do ano letivo.</i>
09	<i>Ocorre de maneira natural através de reuniões, palestras, etc., pois a escola está sempre disponível em relação ao aprendizado do aluno.</i>
10	<i>Sempre através do diálogo com os pais a escola procura contribuir com o processo educativo dos alunos visando sempre o ensino de qualidade.</i>

Quadro 2: Qual é a relação estabelecida entre escola e a família, e como ocorre?

Fonte: Professores da Escola César Almeida (2016)

De acordo com os professores, a escola procura envolver a família através de reuniões de pais e professores, palestras educativas e durante os eventos escolares. Assim, é possível estabelecer uma condição de parceria e confiança mútua - condições essenciais para o sucesso do processo educacional.

Portanto, a escola necessita dessa relação de parceria com a família, para que juntas, possam compartilhar os aspectos que envolvem a criança, no que diz respeito ao aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores e respeito às regras.

Enfim, a relação familiar e escolar é fundamental para o processo educativo, pois os dois contextos possuem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico e intelectual dos indivíduos, ou seja, o ideal é que família e escola se envolvam numa relação recíproca, pois as influências dos dois meios são importantes para a formação de sujeitos.

Indagou-se na questão 4: Para você, a escola cria ou fortalece ambientes que favoreçam a participação da família no ambiente escolar?

Professores	Resposta
01	<i>Sim. A escola é uma grande incentivadora dessa participação e proporciona sim um ambiente propício para que isto aconteça.</i>
02	<i>Sim. A escola procura manter uma boa relação entre a família e a escola em qualquer trabalho educativo.</i>
03	<i>Sim. A escola é uma instituição que não funciona isoladamente e esta aberta à troca de experiências mediante a uma parceria com a família.</i>
04	<i>Sim. A escola e a família são peças fundamentais ao desenvolvimento pleno da criança, portanto, a escola sempre abre espaços para atrair a família.</i>
05	<i>Sim. A escola sempre buscou de maneira apropriada auxiliar as famílias na participação escolar de seus filhos.</i>
06	<i>Sim. A escola necessita dessa participação, para juntas compartilhar o desenvolvimento do educando.</i>
07	<i>Sim. A relação família e escola é fundamental para o processo educativo e a escola está de portas abertas proporcionando sempre um ambiente agradável.</i>
08	<i>Sim. A escola sempre procura convidar os pais para conhecer a escola e a participar da vida escolar de seus filhos.</i>
09	<i>Sim. A escola busca mecanismo que possam fortalecer a participação da família na participação escolar de seu filho.</i>
10	<i>Sim. A participação da família é de suma importância. A escola sozinha não é capaz de solucionar os problemas sociais e família só tem a contribuir.</i>

Quadro 3: Para você, a escola cria ou fortalece ambientes que favoreçam a participação da família no ambiente escolar?

Fonte: Professores da Escola César Almeida (2016)

Para os professores a escola é uma extensão das famílias, e para que os pais participem de forma gradual é necessário que família e escola mantenham uma ligação de modo que a família sinta a escola como um espaço que lhe é acolhedor e se sinta eles próprios vontade de participar na vida escolar de seus filhos. Com isso a escola esta sempre de portas abertas para que juntas possam melhorar o aprendizado do aluno.

A importância da família é crucial na vida do educando, pois além de desenvolver uma função de apoio e sustentação é a base das primeiras aprendizagens na vida da criança. No entanto, quanto maior for a parceria e a responsabilidades entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação da criança.

Porem é necessário o envolvimento e a participação ativa e efetiva dos pais no processo educativo, e principalmente criar mecanismo que favoreçam a integração da família na escola, a fim de tornar as decisões coletivas e produtivas.

Dando continuidade perguntou-se na questão 5: De que forma, você incentiva a participação dos pais na escola?

Professores	Resposta
01	<i>Faço visita domiciliar para conhecer a realidade social do aluno.</i>
02	<i>Promovo encontro para a troca de experiências, palestras e oficinas pedagógicas.</i>
03	<i>Expressa-se através do diálogo sobre a importância da família no processo ensino-aprendizagem.</i>
04	<i>Promovo gincana escolar a cada bimestre com os pais dos meus alunos.</i>
05	<i>Faço reuniões mensalmente para destacar os pontos positivos e negativos em relação ao desenvolvimento de cada aluno.</i>
06	<i>A cada final de bimestre, promovo uma festa na turma para homenagear os pais nota dez na participação escolar de seu filho.</i>
07	<i>Faço visita domiciliar sempre estimulando a importância da família na escola.</i>
08	<i>Através de eventos escolares procuro envolver os pais nas atividades realizadas.</i>
09	<i>Faço reuniões com os pais sempre que possível buscando incentivar a sua participação na escola como um todo.</i>
10	<i>Promovo palestras com brincadeiras educativas sempre procurando uma aproximação mais eficaz entre escola e família.</i>

Quadro 4: De que forma, você incentiva a participação dos pais na escola?

Fonte: Professores da Escola César Almeida (2016)

Os professores procuram incentivar as famílias a participarem ativamente na escola através de diálogos em reuniões, em gincana escolar, através de palestras, e visita domiciliar. No entanto, convidar os pais para conhecer as instalações e, principalmente, a equipe pedagógica e os funcionários é fundamental para que eles se apropriem do espaço e se sintam à vontade para fazer parte dele. Se possível, conhecer os familiares antes do início das aulas é muito importante para esse processo de interação. Entende-se consequentemente que a família e a escola precisam buscar estar na mesma sintonia, como se na verdade formássemos uma orquestra onde todos os instrumentos precisam estar em harmonia para apresentarem um belo concerto. Portanto é necessário estar claro que para que aconteça aprendizagem a escola precisa da família, como a família da escola; desta maneira poderemos obter com maior êxito o sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Em seguida perguntou-se qual o seu ponto de vista em relação ao acesso e a permanência da família na escola?

Professores	Resposta
01	<i>A presença na vida escolar do aluno deve ser constante, pois é fundamental a participação da família no processo educativo do aluno.</i>
02	<i>Através da coletividade família e escola, os alunos passam a ter mais rendimento no processo de aprendizagem.</i>
03	<i>O envolvimento e a participação da família na escola promovem novas aprendizagens à criança.</i>
04	<i>A participação da família na escola pode colaborar proporcionando o conhecimento necessário sobre o educando para que se tenha uma escola eficaz.</i>
05	<i>A participação da família na escola de fundamental para a aprendizagem do aluno.</i>
06	<i>Quanto maior for a participação dos pais no processo educativos de seus filhos, melhor são os resultados da criança.</i>
07	<i>A presença da família na vida escolar de seus filhos deve ser constante, pois os mesmos se sentem mais confiantes e conseguem absorver um rendimento escolar satisfatório.</i>
08	<i>A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para que se alcance uma melhoria na qualidade de ensino.</i>
09	<i>Os pais que participam da vida escolar de seus filhos apresentam um grande desenvolvimento educativo no futuro.</i>
10	<i>A escola deve envolver os pais na construção dos saberes convidando a desempenhar seu papel no controle do trabalho escolar.</i>

Quadro 5: Qual o seu ponto de vista em relação ao acesso e a permanência da família na escola?

Fonte: Professores da escola César Almeida (2016)

Para os professores a presença e a participação da família na escola é fundamental, pois os pais podem e devem envolver-se com o processo escolar de seus filhos e exigir que a escola cumpra o papel que lhe cabe na educação das crianças sem descaracterizar a especificidade dos papéis que cada instância deve exercer. Portanto, relações mais estreitas com a escola podem ajudar os pais a compreender melhor o trabalho realizado pela escola, a se envolverem, na medida das suas possibilidades, no processo educacional de seus filhos, trabalhando de forma consoante com a necessidade educativa da vida e da participação do mundo atual.

Mediante aos questionamentos, perguntou-se na questão 07: Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola?

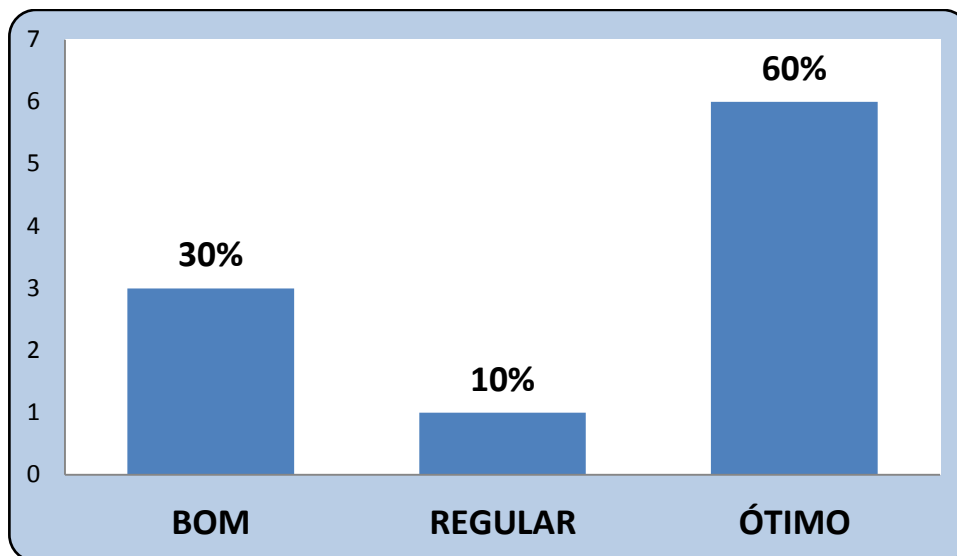


Gráfico 3: Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola?

Fonte: Professores da escola César Almeida (2016)

De acordo com o gráfico apresentado, verificou-se que rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família é de 60% ótimo, 30% responderam que bom e 10% disseram que esse rendimento é regular. Nota-se que participação da família é fundamental para um bom rendimento escolar. Portanto, é necessário refletir sobre os papéis que a família deve desempenhar nesse processo com a escola para que se alcance um único objetivo que é o pleno desenvolvimento do educando.

Em seguida perguntou-se na questão 08: A que se deve a ausência dos pais na escola?

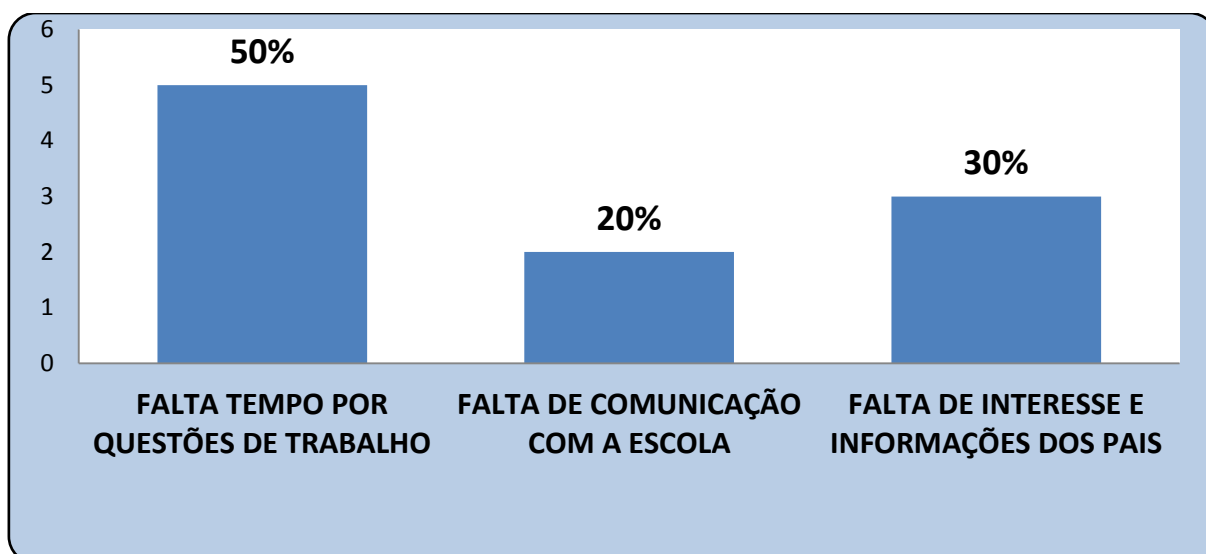


Gráfico 4: A que se deve a ausência dos pais na escola?

Fonte: Professores da escola César Almeida (2016)

Quanto a ausência dos pais na escola, os professores responderam que 50% dos pais não comparecem a escola devido a falta de tempo por questões de trabalho, 30% por falta de interesse e informações dos pais e 20% não participa pela falta de comunicação com escola. Através das informações adquiridas verifica-se que a metade dos pais não participam da vida escolar de seus filhos devido à falta de tempo por questões de trabalho, o que leva a concluir que os pais priorizam mais o trabalho do que a educação de seus filhos. Assim sendo fica claro que os docentes tem plena consciência que a ausência dos pais no processo educativo compromete o rendimento dos alunos no decorrer do ano letivo.

A pergunta de número 09 questionou: Como você avalia a participação dos pais na escola?

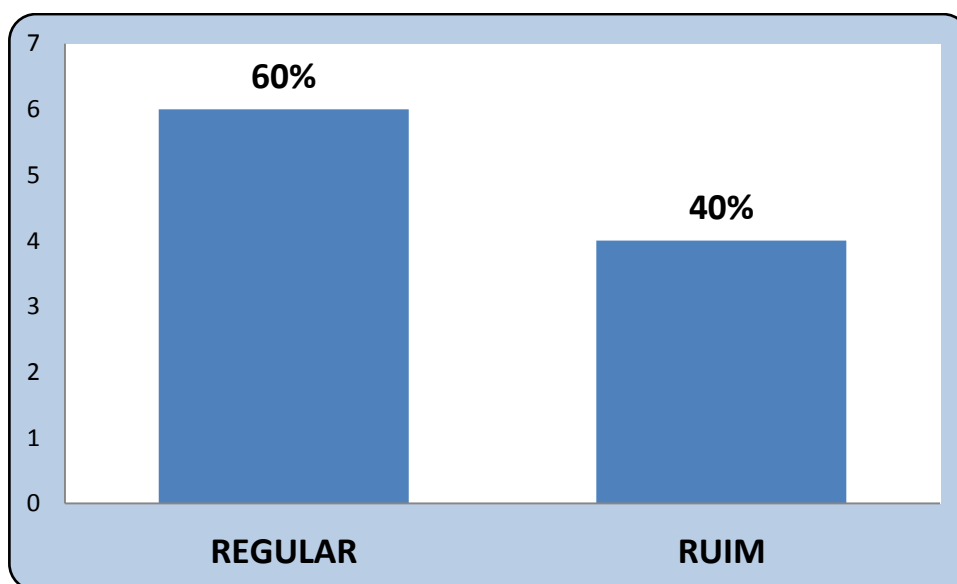


Gráfico 5: Como você avalia a participação dos pais na escola?

Fonte: Professores da escola César Almeida (2016)

Diante da apresentação do gráfico percebe-se que 60% dos educadores entrevistado avaliam a participação dos pais na escola de forma regular, e verificou-se que 40% dos educandos enfatizam ser ruim a participação da família na escola. Percebe-se a participação familiar na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole e à manifestação de um comportamento cooperativo. Os pais precisam entender, no entanto, que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular,

motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada.

Para concluir a entrevista foi perguntado aos professores na questão 10: Quais são as principais dificuldades na construção de uma relação da família e da escola?

Professores	Resposta
01	<i>Muitos pais por não ter um entendimento sobre a real importância no acompanhamento escolar do seu filho jogam desnecessário manter uma relação com a escola.</i>
02	<i>Muitos pais não consideram essa relação importante, pois acreditam que os filhos só precisam saber o seu nome já é o suficiente.</i>
03	<i>Devido alguns pais morar distante da escola, os mesmos não demonstram interesse no acompanhamento da vida escolar de seus filhos.</i>
04	<i>A falta de interesse da família na educação de seus filhos e a falta de tempo por motivo de trabalho.</i>
05	<i>A falta de envolvimento das famílias nas atividades escolares dificulta a aproximação necessária entre família e escola,</i>
06	<i>Os pais devem interagir com os professores não somente nas reuniões pedagógicas, mas em outros momentos como na construção do projeto político pedagógico.</i>
07	<i>A falta de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola e a falta de habilidades dos professores em promover essa comunicação.</i>
08	<i>As dificuldades do dia a dia provocada pela intensa jornada de trabalho afastam cada vez mais as famílias da escola.</i>
09	<i>A falta de uma família estruturada é uma das principais dificuldades encontrada na relação família e escola.</i>
10	<i>A falta de diálogo por parte da família interfere na construção da relação família e escola.</i>

Quadro 6: Quais são as principais dificuldades na construção de uma relação da família e da escola?
Fonte: Professores da escola César Almeida (2016)

De acordo com os professores muitos pais dificultam a relação família e escola por falta de interesse, ou por falta tempo por trabalharem fora, ou até mesmo pela falta de informação por parte da família para com a escola. Portanto para que a escola e a família se unem em prol de uma melhor educação para os educandos é preciso ambas esta em perfeita harmonia.

3.4 PROPOSTA

Durante a pesquisa realizada, verificou-se por meio dos dados que foram analisados, relacionado à participação da família no ensino-aprendizagem na Escola de Ensino Fundamental César Almeida do município de Itaituba, no distrito de Moraes Almeida, contatou que são várias as causas que distanciam os pais do processo educativo de seus filhos.

Portanto para que essa problemática seja minimizada é necessário que sejam apresentadas propostas ao tema abordado. No intuito de viabilizar mecanismo, espera-se que a escola e a família busquem juntas busquem propostas através do projeto político pedagógico, promovendo encontros, trocas de experiências, palestras, debates e conhecimentos que possam inserir a escola e a família. Também é importante que todos estejam comprometidos com uma educação de qualidade e sempre em sintonia visando obter bons resultados no ensino-aprendizagem.

A família deve ser incentivada a adotar as atitudes que favoreçam o sucesso escolar de seus filhos. A escola por sua vez deve vincular-se do conceito de família desestruturada ou desajustada como justificativa dos problemas apresentados pelos alunos, pois uma família mesmo não correspondendo aos padrões tradicionais pode ser capaz de cuidar de seus descendentes.

Através do exposto trabalho verificou-se necessidade de a escola se programar em suas ações para que a mesma possa contribuir de forma satisfatória a integração da família na escola, através das seguintes propostas.

Fazer visitas domiciliares a fim de aconselhar aos pais informações detalhadas sobre os progressos e dificuldades dos filhos sobre a avaliação e sobre os conteúdos que os alunos irão estudar num determinado período;

- ✓ Criar na escola um espaço apropriado (uma sala) para receber os pais. Ali, podem promover convívios e troca de informações entre professores e pais e onde estes podem auxiliar os professores na realização de algumas atividades escolares;
- ✓ Envolver os pais na tomada de decisões na escola, uma vez que eles, ao participarem, podem apresentar propostas de melhoria da qualidade de ensino e de gestão escolar, também podem ter mais oportunidade para conhecer os instrumentos de gestão (regulamento interno e plano de atividades), o que lhes facilita o conhecimento do tipo de apoio que eles devem dar aos filhos. Ainda dar orientação aos pais sobre o modo de ajudar os filhos nos trabalhos de casa;
- ✓ Marcar reuniões periódicas com os pais, pois as reuniões constituem uma das formas através das quais os pais conseguem obter informações sobre a escola e o educando, podem opinar nas decisões a serem tomadas pela

escola, e não só, mas também podem apresentar soluções para a resolução dos problemas da escola;

- ✓ Desenvolver programas de apoio ao envolvimento dos pais, este é benéfico para os alunos em todos os aspectos e tornam os pais bons educadores e mostra-os como é que podem auxiliar os professores na realização da sua tarefa educativa;
- ✓ Criar na escola um espaço e convívio entre pais e professores;
- ✓ Criar serviços de apoio aos alunos filhos de pais mais carenciados.

CONCLUSÃO

Na pesquisa realizada foi possível observar o quanto é importante à participação da família no processo ensino-aprendizagem do aluno, através da análise das funções de ambas as instituições, juntas e separadamente, a fim de destacar que possuem grande contribuição na formação da cidadania, bem como no desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas e cognitivas dos educandos.

É preciso que pais e educadores trabalhem juntos, integrados, em busca dos mesmos objetivos e sempre tentando os mesmos meios. Só a perfeita integração família-escola poderá produzir uma relação satisfatória, uma educação harmoniosa e coerente entre a escola e os pais, além de propiciar segurança, tranquilidade e confiança da criança.

A construção da autonomia moral na criança será possível em um ambiente democrático, constituído por relações de cooperação e respeito mútuo, possibilitado pelas trocas sociais. Portanto, tanto a escola quanto a família necessitam caminhar juntas, para que a educação possa existir, ou seja, cada uma, a escola, a família, fazendo sua parte, tudo para que a educação possa acontecer.

A família é a primeira instituição na qual o sujeito faz parte desde o nascimento, transmitindo seus primeiros conceitos de civilidade e vida social. Desta forma, a escolha de uma escola para os filhos é uma das decisões mais importantes que os pais têm que tomar.

Ainda existem muitas dificuldades nessa relação, tanto na escola, quanto na família. Os pais ainda não têm uma perfeita compreensão do que seja a atividade da escola. Por outro lado, a escola ainda não conseguiu conquistar a família para contribuir com o trabalho da escola. Neste ambiente normalmente os pais frequentam quando são convidados para as reuniões, nem sempre periódicas, durante o ano letivo, ou para eventos ou festas comemorativas realizadas no ambiente escolar.

Sem querer se aprofundar demais nesta questão, uma outra coisa que se faz necessária, tanto na família quanto na escola, é a atitude democrática no âmbito de todas as relações envolvidas. Ou seja, a relação da criança com a família deve ser democrática, assim como a relação da criança com a escola e da escola com a família. Tudo isso só faz sentido se pensarmos no desenvolvimento da criança. E quando falamos de desenvolvimento na sociedade, estamos falando de

aprendizagem dos indivíduos para que possa ser usada a seu favor. Com isto, a relação família-escola torna-se essencial, pois estas são pontos de apoio e sustentação ao ser humano; são marcos de referência existencial.

Quanto melhor for a relação entre ambas, mais positivas e significativas serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares.

É importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia, buscando compreender as nuances de cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos filhos tem a ver, de algum modo, com os pais e tudo que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola. Uma gestão democrática onde o aperfeiçoamento da democracia se dá na participação do cidadão, na concepção e no controle das ações em todos os níveis.

A participação organizada da "comunidade escolar" na vida da instituição escolar é um imperativo no atual momento. Os pais devem, cada vez mais, interferir nos destinos da escola de seus filhos, para assegurar que o ensino por ela ministrado seja de qualidade. Contribuindo, acima de tudo, para a formação integral do indivíduo que deixa a condição de objeto, tornando-se sujeito de suas próprias ações no processo educativo e em sua formação continuada ao longo da vida.

BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CORRÊA, A. I. G. **O adolescente e seus pais**. In: Congresso Internacional de Psicanálise e suas Conexões: O Adolescente e a Modernidade. Rio de Janeiro: Companhia de Freud. (2000).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa**. 4ª edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro, 2002.

FERREIRA, N, S. **Gestão da Educação: Impasse, Perspectivas e Compromisso**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GRINSPUN, Mírian. **A orientação educacional – Conflitos de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional e ação global e coletiva no ensino**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. São Paulo: EPU, 1986.

ORSI, Maria Julia Junqueira Scicchitano. **A família atual: constituição, organização e repercussão na educação dos filhos e na aprendizagem escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2003.

PARO, Vítor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Ática, 2001.

PRADO, Danda. **O que é a família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SILVA, Elaine Cristina Reis. **Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar**. *Para entender a história...* Ano 3, Vol. fev., Série 14/02, 2002.

SUTTER, G. **Refletindo sobre a relação Família-Escola**. www.webartigos.com; 2000.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola – Desafios e perspectivas**. 2ª ed., Brasília: Líber, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. 8. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

SILVA, Gerliane Porto da.

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA CÉSAR ALMEIDA, NO DISTRITO DE MORAES ALMEIDA, ITAITUBA-PARÁ/ Gerliane Porto Da Silva, CLPP, Faculdade de Itaituba, 2016.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Monografia – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, PA – BRA, 2016.

Orientador: Prof Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

1. ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA CÉSAR ALMEIDA, NO DISTRITO DE MORAES ALMEIDA, ITAITUBA-PARÁ.